



A QUESTÃO AMBIENTAL NO/DO HAITI: UM DESAFIO NA RECONSTRUÇÃO DO PAÍS

Renel Prospere¹, Alfredo Guillermo Martin²

¹ Mestrando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande-RS (FURG) e em Educação pela Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPEL). É Especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas- RS (UFPEL). Licenciado e Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas -RS (UCPEL).
rentinp@hotmail.com

² Possui graduação em Psicologia - Universidad de Mar del Plata (1974), graduação em Psicologia - Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción (1982) e doutorado (1987) e pós-doutorado (2007) em Ciências da Educação - Université de Paris VIII. Atualmente é professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Tem experiência de 30 anos nas áreas da Psicologia Institucional, da Educação, com ênfase em Psicologia Transcultural, Educação Ambiental. martingen@ibest.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade, desvendar a problemática ambiental do Haiti como o mal que acompanhe o país desde sua formação como Estado Nação. Assim, esse estudo pretendo fazer uma análise à luz da Educação Ambiental crítica, capaz de servir como base para conhecer e compreender as relações, os componentes que contribuam na formação desses problemas no país. Dessa forma, é de extrema importância abordar a questão do desmatamento que acompanha o país ao longo de sua história, a pobreza, a miséria e seu impacto na saúde da população, transtornos que não surgem de forma isolada, mas como a soma de um conjunto de fatores. Por isso, é necessário falar da situação do Haiti antes do terremoto e depois do terremoto.

Palavras-chave: Haiti, problemas ambientais, propostas, reconstrução

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo desvelar el problemática ambiental del Haití como el mal que acompaña el país desde su formación como Estado-Nación. Por lo tanto, este estudio pretendo hacer una investigación a la luz de la educación ambiental crítica, que pueden servir de base para conocer y comprender las relaciones, los componentes que contribuyen en la formación de estos problemas dentro del país. De esta forma, es de suma importancia abordar el tema de la deforestación que acompaña el país a lo largo de su historia, la pobreza, la miseria y su impacto en la salud de la población, transtornos que no se producen en forma aislada, sino como la suma de un conjunto de factores. Por eso, es necesario hablar de la situación en Haití antes y después del terremoto.

Palabras clave: Haití, los problemas ambientales, propuestas, la reconstrucción



1. INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade, expor de maneira sucinta os problemas ambientais que abrange o Haiti ao longo de sua trajetória histórico-social e econômico. Portanto, antes de entrarmos no assunto que nos interessa faz-se necessário situar este país. A República do Haiti encontra-se na placa Caribenha, que possui, relativamente, um pequeno tamanho quando comparadas as placas Sul-Americana e Norte Americana. A placa Caribenha se faz com que a região do Haiti se torne instável e predisposta a terremotos. A incidência de falhas é o fator agravante, uma vez que um simples movimento para cima ou para baixo faça com que os tremores sísmicos podem gerar grande catástrofe.

O Haiti recentemente tem aproximadamente 8.000.000 habitantes que ocupam uma superfície de 27.700 km² (Censo realizado em 2003). A população está repartida em 10 departamentos geográfica: Norte, Nordeste, Noroeste, *l'Artibonite*³, Centro, Oeste, Sul, a *Grand'Anse*⁴, *les Nippes*⁵ e Sudoeste. O Haiti representa a região da América Latina e do Caribe que tem a maior densidade demográfica de 318, 47 hab/ km². A taxa de crescimento anual da população é de 2,08 aproximadamente. A explosão demográfica e a crise econômica fazem com que se desintegrem o mundo rural, propiciando o êxodo massivo às grandes cidades e aos países vizinhos. A maior cidade é a capital, *Port-au-Prince* (Porto Príncipe), com 2 milhões de habitantes, seguida pelo *Cap-Haitien* (Cabo Haitiano) com 600.000 habitantes encontra-se no Norte do país a 75 Km da fronteira com a República Dominicana país pela qual divide-se a mesma ilha. Tais situações desencadeiam enormes problemas de urbanismo, transporte público, moradia, água potável, eletricidade e saneamento básico, dentre outros.

Observar-se o fenômeno da “superpopulação do espaço urbano”, principalmente à explosão demográfica, o êxodo rural e à ausência de políticas públicas adequadas em termo de urbanismo e população, embora o problema de Haiti não seja somente a questão de superpopulação, mas também são todos os fatores envolvidos, como o desemprego, miséria, entre outros. Os índices de mortalidade infantil e o analfabetismo são os números mais dolorosos e cruéis da realidade haitiana: morem 107 crianças haitianas a cada mil que nascem. A expectativa de vida dos homens é de 60 anos, e as mulheres é cinco anos a mais, atingindo 65 anos. É um país majoritariamente negro, os quais representam 85% da população descendente africana, 5% são brancos descendente europeus e 10% são mulatos (ROCHA, 1995).

O Haiti é uma república presidencialista com um Presidente eleito e uma Assembléia Nacional. A constituição foi introduzida em 1987 e teve como modelo as constituições dos Estados Unidos da América e da França.

³ Nome do departamento no Haití.

⁴ Idem.

⁵ Idem.



2. SITUAÇÃO DO HAITI ANTES DO TERREMOTO

O Haiti está no 149º lugar do ranking de 182 países, segundo o índice de desenvolvimento humano do PNUD⁶. 76% da população vive abaixo da linha da pobreza onde 55% são considerados como extrema pobreza. 80 % dos haitianos vivem com menos de US\$ 2 por dia, esta proporção sobe para 90% na zona rural.

O índice de abandono do ensino fundamental é muito elevado, isto é, 34% abandonam a escola no sexto ano do primário; de 100 crianças haitianas que ingressam no primeiro ano primário somente 60 têm a chance de chegar ao sexto ano. Quase 50% da população não têm acesso à saúde, os serviços desta área na Capital, Porto Príncipe, têm falta de infra-estrutura, água e provisões em geral. Os problemas de água e saneamento no País são enormes. 45% da população não têm acesso à água potável e 83% da população não dispõem de serviços de saneamento. O déficit alimentar no Haiti tem natureza estrutural. O valor da importação de alimentos por habitante tem crescido desde 1994, passando de US\$14,5 por habitante em 1981, a US\$ 40 por habitante em 2007. Cerca de 60% da população é subnutrida, uma a cada quatro crianças sofre de retardo no crescimento.

2.1 O problema de desmatamento como consequência de pobreza

O Haiti foi reconhecido sempre por sua triste história, desde a sua formação como país. Sem dúvida, foi imposta à população haitiana uma lutar pela sobrevivência da forma mais injusta e insustentável. Bem no começo após sua proclamação de independência, ocorreu a primeira invasão do exército norte americano, em 1915 a 1930; após inúmeros golpes de Estados, sanções econômicas internacionais, instabilidades políticas, econômicas e sociais, o terremoto recentemente, uma epidemia de cólera e tantas outras tragédias.

Outro aspecto a ser destacado neste estudo é a enorme produção de carvão, como principal fonte de energia para mais de 70% da população haitiana. Essa forma de produção sem nenhum controle da parte das autoridades locais, constitui-se uma das causas da aceleração do desmatamento do país. Notamos pouco interesse da parte do governo local, ONGs, a comunidade internacional em discutir essa problemática (produção de carvão=desmatamento) e propor alternativas para encontrar soluções contra esse “mal necessário” que acompanhe o povo haitiano durante seus 200 anos de história.

Avaliamos ser fundamental pensar no Haiti. Temos a necessidade de fazer conhecer outros problemas do Haiti que não são econômicos, sociais e políticas, e sim, ambientais e, em especial, o desmatamento sem freio, que acompanha o país durante várias décadas. Também, o Haiti representa um caso inédito no do Caribe ou no mundo, por sua condição de miséria e pobreza, mais visível do que em outros países. Por isso, é necessário conhecer melhor essa realidade, porém, precisamos nos distanciar dela, para que possamos enxergá-la melhor e, com uma postura crítica, sobretudo uma crítica construtiva. Diante disso, queremos ressaltar com toda a propriedade: se não houver medidas drásticas a serem tomados para evitar o desmatamento nos próximos anos no Haiti, o país pode se transformar no primeiro deserto do continente americano.

Desta forma, ao falar da reconstrução do Haiti pós-terremoto, mostra-se extremamente complexo, mas também, uma oportunidade de poder repensarmos sobre as nossas práticas, e

⁶ Relatório de Desenvolvimento Humano 2009.



como podemos fazê-las, na perspectiva de projetos educativos que aproximem fronteiras e possibilitem alianças humanitárias, laços de solidariedades, no sentido verdadeiro dessas palavras, bem como uma educação plena em seu maior sentido. Surge a necessidade de superar nossos limites não só os geográficos, mas também todo e qualquer tipo de limitação que restrinja o pensar e o fazer na Universidade, lugar que deve funcionar como a promoção da diversidade e do encontro das diferenças culturais.

3. O CONTEXTO DO HAITI PÓS TERREMOTO

No ultimo dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 graus na escala Richter atingiu o Haiti. O epicentro do terremoto foi ao sul da capital haitiana, Porto Príncipe, cidade que conta com aproximadamente 2 milhões de habitantes. Cerca de 3,5 milhões de pessoas vivem na zona atingida pelo terremoto. Este foi o pior terremoto já registrado no Haiti. As conseqüências da catástrofe foram agravadas pelo quadro histórico de pobreza, desigualdade e vulnerabilidade extrema que prevalece no país. As estimativas de mortos contornam entre 250 a 300 mil pessoas. As cenas de um país destruído com milhares de pessoas soterradas embaixo de escombros ou vagando pelas ruas sem entender bem o que havia acontecido, rodaram o mundo em instantes, comovendo e despertando o senso de solidariedade de pessoas, instituições e governos.

O mundo inteiro se mobilizou para ajudar no Haiti, bem como a diáspora haitiana. Várias reuniões e conferências foram realizadas na República Dominicana, E.U.A., quarta-feira, 31 de março de 2010 com o tema: Conferência de Doadores em que o presidente René Préval reuniu mais de 5,2 mil milhões de dólares para a reconstrução. E, no Canadá, de 20 a 21 de maio de 2010 na Escola Politécnica de Montreal dada pelo Grupo de Reflexão e Ação para um Novo Haiti (Grah) para os aspectos técnicos da reconstrução. ONGs de todos os tipos vêm para nos ajudar neste desastre natural como: AECID, Ação contra a Fome, a Oxfam, o PAM, a USAID, Médicos Sem Fronteiras, MEDAIR, Yele Haiti, etc.

Os fatos falam muito mais sérios, se essa realidade está irremediavelmente em que mergulhou o país desde 12 de janeiro. Vemos uma triste desorganização da república. Haiti ainda está em um estado de urgência. As pessoas mais pobres tornam-se ainda mais pobres. As pessoas que vivem em condições difíceis e subumanas. Levando uma vida exposta para todos os tipos de doenças, devido à fome e campos de insalubridade. Estamos diante de quadro de aumento da prostituição, a delinqüência juvenil e à homossexualidade. Há um claro aumento da gravidez na adolescência. A autoridade da família já não existe, a pobreza leva muitos jovens entre os 12-25 anos de práticas vergonhosas de prostituição. Os meninos vivem principalmente na ociosidade.

4- UMA ILHA, DOIS PAÍSES: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS: DO HAITI E DA REPÚBLICANA DOMINICACANA

No inicio, as duas partes da ilha chamada, *Hispaniola*, hoje é, o atual República Dominicana e o Haiti, separado por uma linha de fronteira de 193 km, que dividem a grande ilha do Caribe, fica a sudeste da Florida (E.U.A). Em diversos lugares da fronteira é cabível olhar de



um lado a leste e se deparar com florestas de pinheiros, e outro a oeste e nada ver além de campos quase despojado de árvores (DIAMOND, 2005).

Este contraste visível na fronteira exemplifica uma diferença entre os dois países como um tudo. Ambos os países perderam florestas, mas o Haiti perdeu muito mais, a ponto de agora possuir apenas sete trechos substancialmente arborizados, dos quais apenas dois são protegidos como parques florestais, ambos sujeitos à atividade madeireira ilegal. Hoje, 28% da República Dominicana ainda são cobertas de florestas, contra apenas, 1% do Haiti. No Haiti e na República Dominicana, assim como em toda parte do mundo, as conseqüências de todo esse desmatamento incluíram falta de vigas de madeira e outros materiais de construção da floresta, erosão e perda da fertilidade do solo, assoreamento nos rios, perda de proteção das bacias hidrográficas e, portanto, de energia hidrelétrica potencial, e diminuição de chuvas. Todos esses problemas são mais graves no Haiti do que a República Dominicana. No Haiti, mais urgente do que uma dessas conseqüências é a carência de madeira para fazer carvão principal combustível para cozinhar (DIAMOND, 2005, p. 397- 399).

Esta diferença florestas e ambiental entre esses dois países refletem, em vários aspectos, tais como: a economia, a agriculturas, e dentre outros. Tanto a República Dominicana quanto ao Haiti, se sabe que, são países pobres, que passam por situações difíceis como a maioria dos países tropicais que passaram pelo processo de colonização pelos europeus. Como governos desonestos, fracos, problemas sérios no ramo da saúde, educação, produção agrícola e dentre de outros. Porém, as dificuldades do Haiti são muito maiores do que as da Republica Dominicana.

Os aspectos de miséria, de exclusão e de sofrimento do povo haitiano poderiam suscitar a idéia de que, a questão do desmatamento seria um tema secundário diante da emergência de outros assuntos mais prementes? No entanto, justificamos, diante da necessidade de inclusão da dimensão ambiental na educação não somente devido à emergência da crise socioambiental, mas também ao articularmos tal item com o socioeconômica, poderemos avançar na busca de novos estilos de desenvolvimento para o Haiti.

De acordo com Jared Diamond:

[...] o Haiti é pequeno, formado por quatro parques nacionais, ameaçadas por camponeses que derrubam árvores para fazer carvão. Em comparação, o sistema de reservas naturais da Republica Dominicana é relativamente o mais completo e o maior das Américas, compreendendo 32% da área do país em 74 parques de reservas ou reservas, e incorpora todos os tipos importantes de habitat. É claro que o sistema também, sofre com uma abundancia de problema e uma deficiência de fundos, mas ainda assim é impressionante para um país pobre com outros problemas e prioridades. Por trás do sistema de reservas há um vigoroso movimento nativo de preservação, com muitas organizações não-governamentais mantidas pelos próprios dominicanos, e não impostas ao país por conselheiros estrangeiros (DIAMOND, 2005, p. 400).

Conforme o autor, os problemas de desmatamento e a pobreza do Haiti vêm acentuando-se nos últimos 40 anos, embora o governo dominicano tinha lançado, de forma urgente, políticas para reduzir a retirada de florestas, importando propano e gás natural liquefeito. Mas "a pobreza do Haiti forçou seu povo a permanecer dependente do carvão como combustível, acelerando a destruições florestais que lhes restavam (DIAMOND, 2005).

Assim, uma análise da crise ambiental, em especial a do Haiti, sob a ótica da sustentabilidade é fundamental para compreender os problemas ambientais dos dois países que



dividem a mesma Ilha chamada de *Hispaniola* antigamente (Haiti e República Dominicana). Nota-se a enorme diferença entre os impactos ambientais de ambos os países, bem como o modelo de desenvolvimento dos dois países que dividem a mesma ilha, relembrando que foi a primeira terra pisada pelo navegador C. Colombo, no Novo Mundo.

A grande diferença entre a cobertura vegetal do Haiti com apenas 4 unidades de sua conservação e praticamente todas as montanhas desmatadas, e a República Dominicana, com 74 unidades, cobrindo 32% do seu território. É um fato lamentável; é preciso buscar alternativas para ajudar a amenizar esse problema. Sabemos muito bem que não depende de uma pessoa somente, há necessidade de uma ação coletiva.

5. CONCLUSÃO

Desta forma, a realidade atual do Haiti nos possibilite, a oportunidade de repensar sobre as nossas práticas e quanto podemos, fazer-las na perspectiva de projetos educativos que aproximem fronteiras e possibilitem alianças humanitárias e formativas, bem como, de uma educação plena em seu maior sentido. Urge pensar nossos limites não só os geográficos, mas também todo e qualquer limite que restrinja o pensar e o fazer na universidade que não seja como lugar da diversidade e do enfrentamento das diferenças culturais significativas.

Constatamos que a reconstrução do Haiti que todos nós desejamos, só será possível e verdadeira, se concordamos em perder para ganhar. Se realmente nos convencemos da premência de incluir todos os haitianos, os que lá vivem e os que moram no estrangeiro, para o resgate da nação haitiana. Isso começa por uma educação de qualidade, empregos para todos, investimento tecnológico para o desenvolvimento do país, mudança em nível de administração Estatal do Haiti, cobranças de atitudes éticas e dentro de outros. Só assim, é possível sonhar com o Haiti autônomo, estável, do ponto de vista político, econômico, social educativo e ambiental. Depende, sobretudo, desse povo tão sofrido –porém tão corajoso e altruísta-, como também da sociedade internacional que deve abstrair-se de amarras preconceituosas e interesses mesquinhos, deixando emergir a solidariedade e o amor a seus semelhantes.

Cabe ressaltarmos, no caso do plano da reconstrução do país pós-terremoto, não se discutir a questão do desmatamento. Será que, no caso do Haiti, a reconstrução do país depende exclusivamente do ponto de vista econômico? Não seria um procedimento fragmentado? Sabemos que a reconstrução do Haiti necessita indispensavelmente de um diálogo permanente entre as principais esferas do país, como, por exemplo: econômica, social, política, cultural, a educacional, tecnológica, a cidadania ambiental e a ecologia. Assim, podemos sonhar com uma verdadeira reconstrução se essas esferas forem capazes de manter um diálogo em benefício da população e do desenvolvimento do Haiti.

6. REFERÊNCIAS

BHABHA, H. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CASIMIR, J. *Haïti et ses élites: L'interminable dialogue de sourds*. Haïti-Poche: Edition de l'Université d'État d'Haïti, 2009.



- CASTOR, Susy 2008 *“La transición haitiana: entre los peligros y la esperanza”em OSAL* (Buenos Aires: CLACSO) Año VIII, Nº 23, abril. Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal23/15S1Semina.pdf> ISSN: 1515-3282. Acessado em 03/07/09 as 21h.
- DAIMOND, Jared. *Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. (Trad. Alexandre Raposa). Ed. Record. Rio de Janeiro. São Paulo, 2005.
- DESHOMMES, Fritz. *Haiti uma nação esquartejada entre o plano americano e o projeto nacional*. Ed. Cahiers Universitaires, Port-au-Prince, 2006.
- GARCIA, Daniela Soledad. *Educación Ambiental: aportes políticos y pedagógicos en la construcción del campo de la educación ambiental*. Buenos Aires: Desarrollo sustentable, 2009.
- GARCÍA, D.S. *Educação Ambiental: aportes políticos y pedagógicos en la construcción del campo de la educación ambiental*. 1º ed. Buenos aires, 2009.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: *Identities da educação ambiental brasileira*. LAYRARGUES,P.P (Coord)Brasilia: MMA, 2004.
- GUIMARÃES, M. *Formação de educador ambiental*. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- HURBON, Laënnec. *El bárbaro imaginário*. Tradución de Jorge Padín Videla. Fondo de Cultura Económica . MÉXICO, 1993.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *RDH 2009 ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos*. Portugal: Almedina, 2009.
- REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* Ed. Brasiliense: São Paulo, 2001.
- ROCHA, Guilherme Salgado. *Pense no Haiti, reze pelo a história da freira Santina e sua aventura no mar do Caribe: um grito de solidariedade*. São Paulo. Musa Editora, 1995.